

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis**Boletim de Vírus Respiratórios Nº 10/2023 – Divulgação em 26 de junho de 2023.****Assunto: Vírus Respiratórios - Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave. Paraíba, 2023.****DEFINIÇÃO DE CASO****Síndrome Gripal**

Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse, ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG (SRAG-hospitalizado)Indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O₂ <95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação.**SÍNDROME GRIPAL**

O objetivo principal da vigilância sentinela da síndrome gripal é identificar os vírus respiratórios circulantes no território. Para isso, o Ministério da Saúde estabelece como rotina a **coleta de 20 amostras semanais por unidade sentinela para a síndrome gripal**.

Na Paraíba, existem 04 unidades sentinelas, para a síndrome gripal, cadastradas no Sivep-gripe, estão situadas nos municípios de João Pessoa: a Unidade de Pronto Atendimento Oceania, a Unidade de Pronto Atendimento de Cruz das Armas e o Hospital Municipal Valentina. Em Campina Grande: Unidade de Pronto Atendimento 24 horas Dr. Maia.

Tabela 01 – Quantidade de amostras coletadas para Síndrome Gripal, por Unidade Sentinela, da semana epidemiológica 01 a 25. Paraíba, 2023.

Unidade Sentinela	Município	2022		SE 24 2023		Variação (%)	2022		SE 25 2023		Variação (%)
		N	%	N	%		N	%	N	%	
Hospital municipal valentina	Joao Pessoa	141	25,87	207	21,14	46,81	141	25,87	218	20,90	54,61
Unidade de pronto atendimento oceania	Joao Pessoa	101	18,53	441	45,05	336,63	101	18,53	449	43,05	344,55
Upa cruz das armas	Joao Pessoa	228	41,83	192	19,61	-15,79	238	43,67	195	18,70	-18,07
Upa 24 horas dr maia	Campina Grande	75	13,76	203	20,74	170,67	75	13,76	212	20,33	182,67
Total		545	100	1043	106,54	91,38	555	101,83	1074	102,97	93,51

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Em 2023, até a semana epidemiológica 25, das 500 coletas preconizadas por unidade sentinela, que resulta num total de 2.000 amostras, foram coletadas 1.074 amostras (53,7%). Ao comparar a SE 24 e SE 25 do ano de 2023, nota-se aumento nas coletas para todas as unidades sentinelas, porém quando comparado ao mesmo período de 2022, continua a variação negativa somente na UPA Cruz das Armas, com -18,07%, sendo necessário aumentar o número de coleta de amostras para síndrome gripal.

Tabela 02 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para a síndrome gripal. Paraíba, 2022 e 2023 até a SE 25.

Vírus Respiratórios	2022		2023		Variação (%)
	N	%	N	%	
Influenza A	18	78,26	26	12,26	44,44
Influenza B	0	0,00	101	47,64	100,00
VRS	1	4,35	48	22,64	4700,00
Adenovírus	0	0,00	8	3,77	100,00
Rinovírus	4	17,39	28	13,21	600,00
Parainfluenza 3	0	0,00	1	0,47	100,00
Total	23	100,00	212	100,00	821,74

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se, em síndrome gripal, um aumento de casos de vírus respiratórios no ano de 2023, com variação de 821,74% quando comparado ao ano anterior. Nota-se que Vírus Sincicial, Influenza B e Rinovírus apresentam as maiores variações, tendo aumento também para Adenovírus (Tabela 02). Em relação ao SARS-CoV-2, no ano de 2022, até SE 25 foram confirmados 121 casos, no ano de 2023 há o registro de 57 casos, com variação de -52,89% quando comparado ao ano atual e anterior.

Tabela 03 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2023 até a SE 25.

Faixa etária	Total de vírus identificados		Influenza A		Influenza B		Adenovírus		Rinovírus		Vírus Sincicial		SARS-Cov-2	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	32	11,90	0	0,00	2	1,98	1	12,50	2	7,14	26	54,17	1	1,75
1 a 4	20	7,43	0	0,00	3	2,97	6	75,00	3	10,71	6	12,50	1	1,75
05 a 09	5	1,86	2	7,69	2	1,98	0	0	1	3,57	0	0,00	0	0,00
10 a 19	22	8,18	1	3,85	14	13,86	0	0	5	17,86	0	0,00	2	3,51
20 a 29	60	22,30	3	11,54	27	26,73	1	12,50	10	35,71	4	8,33	15	26,32
30 a 39	43	15,99	6	23,08	27	26,73	0	0	2	7,14	0	0,00	8	14,04
40 a 49	33	12,27	4	15,38	12	11,88	0	0	4	14,29	2	4,17	11	19,30
50 a 59	28	10,41	6	23,08	11	10,89	0	0	1	3,57	4	8,33	6	10,53
60 a 69	7	2,60	2	7,69	1	0,99	0	0	0	0,00	2	4,17	2	3,51
70 a 79	11	4,09	2	7,69	2	1,98	0	0	0	0,00	1	2,08	6	10,53
80+	8	2,97	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00	3	6,25	5	8,77
Total	269	100	26	100	101	100	8	100	28	100	48	100,00	57	100

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações. *01 de Parainfluenza 3 na faixa etária de 01 a 04 anos.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

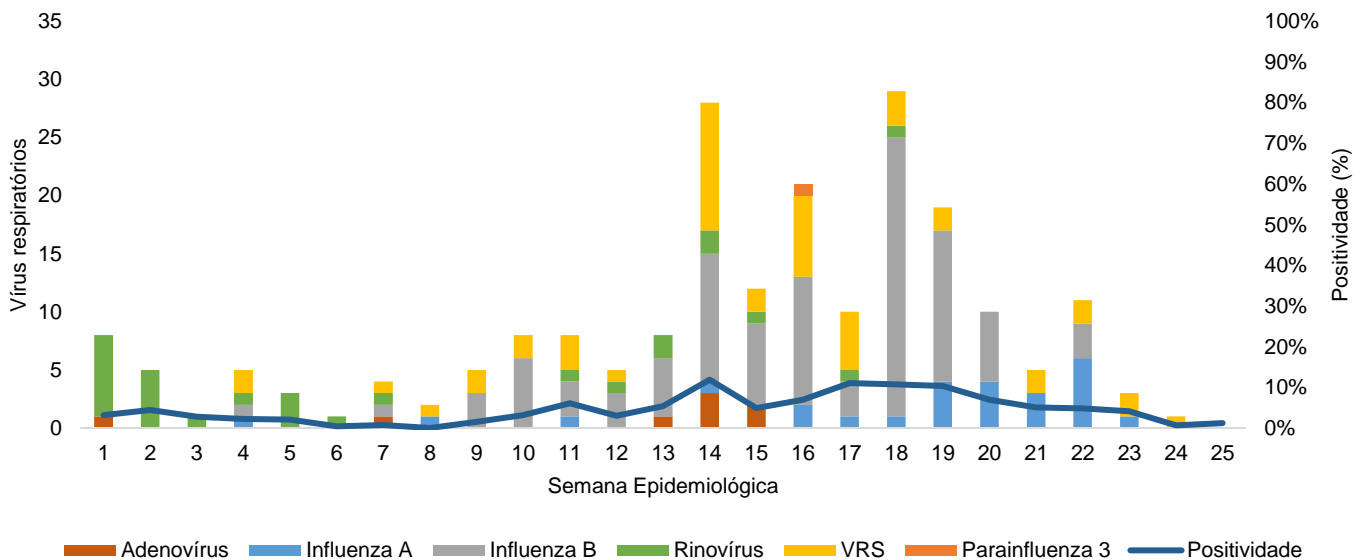
Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Acerca da distribuição dos vírus respiratórios, por faixa etária, identificados nas Unidades Sentinelas no ano de 2023 até a semana epidemiológica 25, percebe-se 22,30% (n=60) na faixa etária de 20 a 29 anos, seguido da faixa etária 30 a 39 anos com 15,99% (n=43) e faixa etária de 40 a 49 anos com 12,27% (n=33) e menor de 1 ano com 11,90% (n=32) (Tabela 03).

O vírus sincicial predomina na faixa etária menor de 1 ano com 54,17%, para o rinovírus a predominância é na faixa etária de 20 a 29 anos com 35,71%, para o adenovírus observa-se 6 casos na faixa etária de 1 a 4 anos, para Influenza B a faixa etária é de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos com 27% respectivamente, o Parainfluenza 3 foi identificado em indivíduo com idade de 1 a 4 anos (Tabela 03).

De acordo com o Gráfico 01, até a semana epidemiológica 25/2023, observa-se mais rinovírus nas semanas iniciais e uma constância de influenza B após a semana epidemiológica 09, em crescente, o vírus sincicial está presente da SE 07 até a SE 12 e da SE 14 em diante, percebe-se Influenza A na SE 04 e nas SE 14, 16 a 22, sendo importante destacar a necessidade de aumentar o número de coleta de amostras. Nas últimas percebe-se predominância de Vírus Respiratório Sincicial, Influenza A e B.

Gráfico 01- Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 25.



Fonte: Sivep Gripe e GAL, 2023. Dados sujeitos a alterações.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Um dos objetivos do monitoramento dos casos hospitalizados com SRAG é identificar e acompanhar a demanda de casos e da letalidade para avaliar a assistência ofertada e, recomendar as medidas necessárias.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

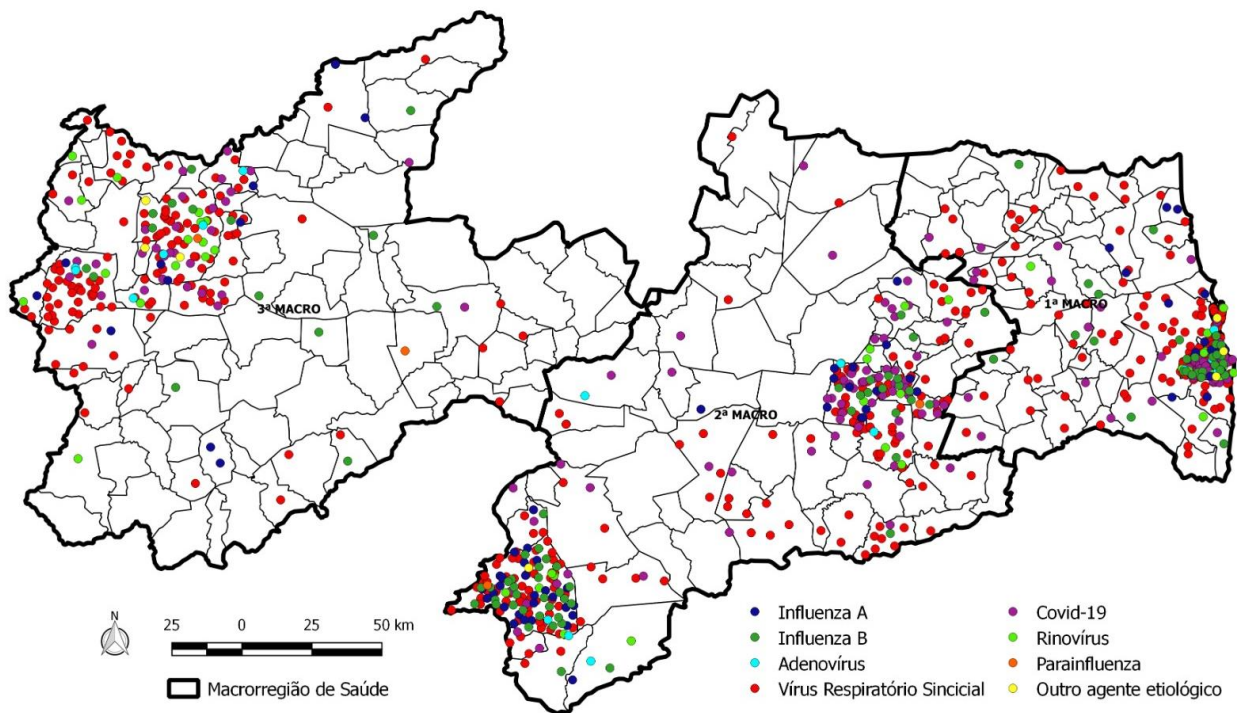
NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Na Paraíba, o registro dos casos suspeitos de SRAG é realizado de modo descentralizado por meio dos estabelecimentos de saúde que atendem os pacientes com essa demanda.

Os 2.085 registros de SRAG, até o momento, estão distribuídos em 80,26% (n= 179/223) municípios, nas três macrorregiões de saúde, em sua maioria do sexo masculino com 52,42% (n= 1.093/2.085), pardos com 80,05% (n=1.669/2.085).

Mapa 01 – Casos de SRAG com vírus respiratório identificado, por município de residência, até a semana epidemiológica 25. Paraíba, 2023.



Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Conforme Mapa 01, podemos observar uma concentração de vírus respiratórios na grande João Pessoa e região de Monteiro, podendo estar interligado ao número de coletas realizadas, portanto reforça-se a importância da coleta para entendimento da circulação viral nos territórios paraibanos.

Observa-se, em síndrome respiratória aguda grave, um aumento de casos de vírus respiratórios no ano de 2023, para Influenza B, Vírus Sincicial, Rinovírus, Adenovírus e Parainfluenza 3 quando comparado com o mesmo período de 2022 (Tabela 04). Ao observar somente o ano de 2023, para casos de SRAG o Vírus Sincicial se destaca com 54,23% dos casos detectados, entretanto a variação maior é para Influenza B.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

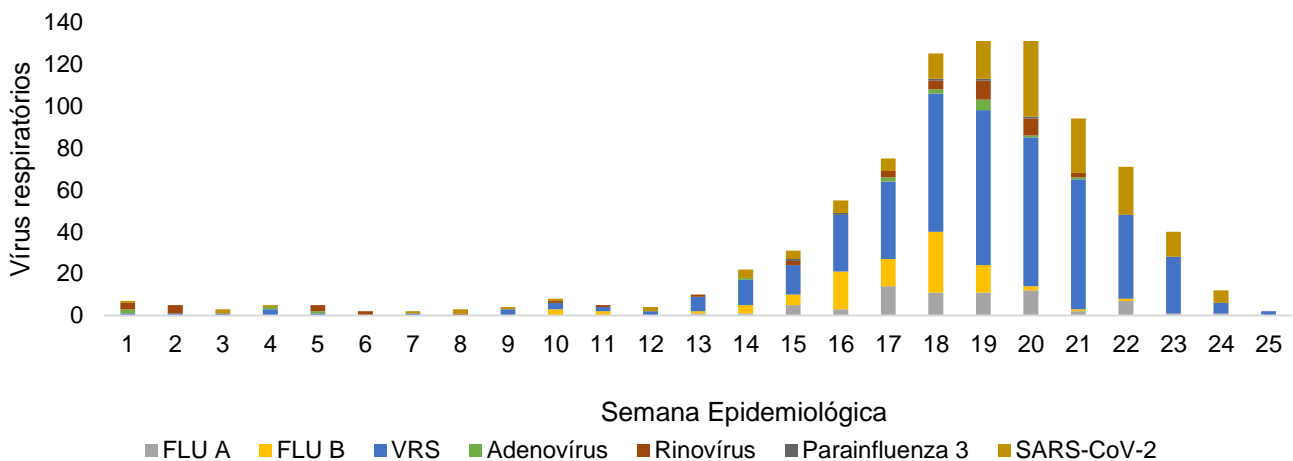
NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis**Tabela 04** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados para casos de SRAG. Paraíba, 2022 e 2023 até a SE 25.

Vírus respiratórios*	2022		2023		Variação
	N	%	N	%	
Influenza A	117	9,52	69	8,10	-41,03
Influenza B	3	0,24	92	10,80	2966,67
VRS	44	3,58	462	54,23	950,00
Adenovírus	1	0,08	16	1,88	1500,00
Metapneumovírus	3	0,24	0	0,00	-100,00
Rinovírus	4	0,33	44	5,16	1000,00
Parainfluenza 3	0	0,00	5	0,59	100,00
SARS-CoV-2	1057	86,00	164	19,25	-84,48
Total	1229	100	852	100	-30,68

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações. *Por RT-PCR

Conforme o gráfico 02, observa-se predominância de vírus sincicial (VRS), Influenza e SARS-CoV-2 nas últimas semanas epidemiológicas, também é possível notar a presença de Influenza B desde a SE 10 a SE 20 e Rinovírus principalmente nas semanas epidemiológicas iniciais no ano de 2023, com detecção de Parainfluenza 3 a partir da semana epidemiológica 15.

Gráfico 02- Distribuição dos vírus respiratórios - SRAG, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 25.

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Apesar do SARS-CoV-2 apresentar variação negativa quando comparado o ano de 2022 e 2023, percebe-se um aumento considerável quando se compara a semana epidemiológica atual com a anterior, observa-se no gráfico 03 e 04 que por RT-PCR foram identificados até a SE 24, 142 casos de Covid-19 e até a SE 25, 164 casos, representando um aumento de 15,5%.



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

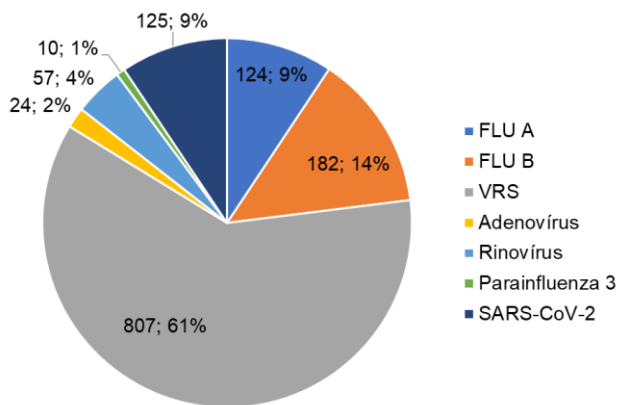
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

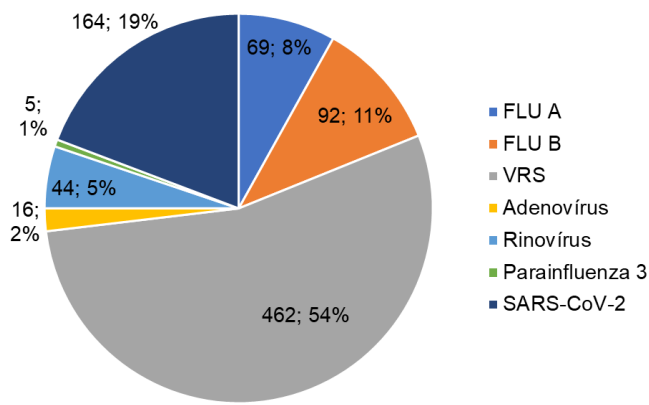
Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Gráfico 03- Distribuição dos vírus respiratórios - SRAG, por início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 24.



Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 04- Distribuição dos vírus respiratórios - SRAG, por início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 25.



Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Para os casos de SRAG, em 2023, até a semana epidemiológica 25, observa-se 847 vírus identificados por RT-PCR (Tabela 04). Na tabela 05 observa-se a faixa etária dos vírus respiratórios, percebe-se predominância geral na faixa etária menor de 1 ano com 41,91%, para Adenovírus há maior quantitativo na faixa etária de 1 a 4 anos com 87,50% (n=14), seguido da faixa etária menor de 1 ano para Vírus Sincicial (VRS) representando 67,32%.

Em relação ao vírus SARS-CoV-2, dos 164 casos confirmados por RT-PCR, a faixa etária predominante foi de 80+ com 28,05% (n=46), seguido de 70 a 79 anos com 17,68% (n=29) e menor de 1 ano com 12,20% (n=20).

Tabela 05 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados* para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2023 até a SE 25.

Faixa etária	Total de vírus identificados		Influenza A		Influenza B		Adenovírus		Rinovírus		SARS-CoV-2		Vírus Sincicial	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	355	41,91	5	7,25	14	15,22	0	0,00	5	11,36	20	12,20	311	67,32
1 a 4	191	22,55	18	26,09	25	27,17	14	87,50	17	38,64	11	6,71	106	22,94
05 a 09	63	7,44	6	8,70	12	13,04	1	6,25	14	31,82	6	3,66	24	5,19
10 a 19	22	2,60	4	5,80	5	5,43	0	0,00	3	6,82	4	2,44	6	1,30
20 a 29	10	1,18	1	1,45	7	7,61	0	0,00	0	0,00	1	0,61	1	0,22
30 a 39	27	3,19	4	5,80	9	9,78	0	0,00	0	0,00	10	6,10	4	0,87
40 a 49	22	2,60	5	7,25	6	6,52	0	0,00	1	2,27	9	5,49	1	0,22
50 a 59	24	2,83	4	5,80	5	5,43	1	6,25	2	4,55	12	7,32	0	0,00
60 a 69	25	2,95	6	8,70	1	1,09	0	0,00	0	0,00	16	9,76	2	0,43
70 a 79	44	5,19	7	10,14	4	4,35	0	0,00	2	0,00	29	17,68	2	0,43
80+	64	7,56	9	13,04	4	4,35	0	0,00	0	0,00	46	28,05	5	1,08
Total	847	100,00	69	100,00	92	100,00	16	100,00	44	100,00	164	100,00	462	100,00

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações. *RT-PCR.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Acerca da classificação final, demonstra-se em 2023, até a semana epidemiológica 25, 39,47% (n=823) dos casos encerrados como SRAG não especificado, seguido de 23,07% (n=481) de SRAG por outros vírus respiratórios, 12,33% (n=257) SRAG por Covid-19 e 7,87% (n=164) encerrados como SRAG por Influenza.

Observa-se que 16,31% estão com evolução em aberto, reforçando a necessidade de encerrar os casos em tempo oportuno e realizar coleta de amostras para reduzir o quantitativo de SRAG não especificado (Tabela 06).

Tabela 06 – Casos e óbitos, dos estabelecimentos em território paraibano, por classificação final e estabelecimentos de saúde notificantes de SRAG. Paraíba, 2023 até a SE 25.

Estabelecimentos de Saúde	Influenza		Outros vírus respiratórios		Outro agente etiológico		Não especificado		Covid-19		Total	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
AMIP	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0
CLINEPA CENTRO HOSPITALAR	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
CLINICA SANTA CLARA	0	0	0	0	0	0	6	1	16	2	24	3
CLIPSI	1	0	9	0	0	0	3	0	0	0	27	0
COMPLEXO DE DOENCAS INFECTO CONTAGIOSAS CLEMENTINO FRAGA	2	1	0	0	9	3	29	17	33	5	80	26
COMPLEXO DE SAUDE DO MUNICIPIO DE GUARABIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
COMPLEXO HOSPITALAR DEP JANDUHY CARNEIRO	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	3	2
FUNDAÇÃO NAPOLEÃO LAUREANO	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1
HELP FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	5	0
HOSPITAL DAS NEVES	0	0	4	0	0	0	8	0	16	0	29	0
HOSPITAL DE CLINICAS DE CAMPINA GRANDE	2	0	1	1	0	0	13	0	16	2	38	3
HOSPITAL DE EMERGÊNCIA E TRAUMA SENADOR HUMBERTO LUCENA	4	1	29	0	0	0	22	0	0	0	73	1
HOSPITAL DISTRITAL DEP MANOEL GONÇALVES DE ABRANTES	9	1	68	2	1	0	110	1	18	2	219	6
HOSPITAL DR FRANCISCO ASSIS DE FREITAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
UNIDADE MISTA												



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

HOSPITAL DR HERCILIO RODRIGUES	0	0	5	0	0	0	4	1	0	0	9	1
HOSPITAL E MATERNIDADE ALICE DE ALMEIDA	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0
HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL PE ALFREDO BARBOSA	2	0	5	0	0	0	5	0	1	0	13	0
HOSPITAL E MATERNIDADE SINHA CARNEIRO	0	0	0	0	0	0	6	5	0	0	6	5
HOSPITAL EDSON RAMALHO	0	0	9	1	0	0	7	2	3	2	20	5
HOSPITAL GERAL DE MAMANGUAPE	4	0	12	1	0	0	11	0	2	0	64	1
HOSPITAL GERAL DE QUEIMADAS	1	0	14	0	0	0	3	1	0	0	85	1
HOSPITAL INFANTIL ARLINDA MARQUES	21	2	74	6	1	0	98	4	6	0	211	12
HOSPITAL INFANTIL NOALDO LEITE	3	0	3	1	0	0	2	0	1	0	17	1
HOSPITAL JOAO PAULO II	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
HOSPITAL METROPOLITANO DOM JOSE MARIA PIRES	3	0	15	0	2	0	7	0	7	2	37	2
HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA ERMINA EVANGELISTA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0
HOSPITAL MUNICIPAL DE ESPERANCA DR MANUEL CABRAL DE ANDRADE	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
HOSPITAL MUNICIPAL DR SEVERINO BEZERRA DE CARVALHO	4	0	21	0	0	0	79	0	5	0	123	0
HOSPITAL MUNICIPAL DRODILON MAIA FILHO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
HOSPITAL MUNICIPAL PEDRO I	16	4	15	0	1	0	66	7	21	3	154	14
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ISABEL	3	0	2	0	0	0	5	2	2	0	12	2
HOSPITAL MUNICIPAL VALENTINA	4	2	16	0	0	0	47	1	3	0	75	3
HOSPITAL PRONTOVIDA	1	0	0	0	0	0	2	0	2	0	5	0
HOSPITAL REGIONAL DE CAJAZEIRAS	3	0	11	0	3	0	32	1	7	0	62	1
HOSPITAL REGIONAL DE EMERG TRAUMA DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES	4	1	10	0	0	0	22	2	3	1	44	4
HOSPITAL REGIONAL DE PICUI	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
HOSPITAL REGIONAL DR	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em SaúdeAMÉRICO MAIA DE
VASCONCELOS

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

HOSPITAL REGIONAL SANTA FILOMENA	57	9	72	1	1	0	116	2	12	0	267	12
HOSPITAL SAO FRANCISCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
HOSPITAL UNIMED JOAO PESSOA	4	1	17	0	2	1	14	1	53	1	94	4
HOSPITAL UNIVERSITARIO ALCIDES CARNEIROUFCG	4	1	0	0	0	0	4	1	0	0	11	2
HOSPITAL UNIVERSITARIO JULIO MARIA BANDEIRA DE MELLO	1	0	45	0	0	0	44	1	3	0	125	1
HOSPITAL UNIVERSITARIO LAURO WANDERLEY	1	0	2	1	0	0	8	0	0	0	15	1
INSTITUTO DE SAUDE ELPIDIO DE ALMEIDA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
MATERNIDADE FREI DAMIAO	1	0	9	0	0	0	1	0	1	0	13	0
PROCARDIO HOSPITAL MEMORIAL SAO FRANCISCO	0	0	0	0	0	0	2	0	5	1	7	1
SERVICO DE VERIFICACAO DE OBITO DE JOAO PESSOA SVO	1	1	6	6	0	0	27	20	3	3	43	30
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO CELIO PIRES DE SA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO OCEANIA	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0
UPA BANCARIOS	1	0	0	0	0	0	4	2	4	0	9	2
UPA CRUZ DAS ARMAS	0	0	0	0	0	0	5	1	2	2	7	3
UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2	2

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Dos 45 óbitos registrados no Sivep Gripe por SRAG por demais vírus respiratórios, sendo retirado o SARS-CoV-2 da análise, até a semana epidemiológica 25 de 2023, observa-se a distribuição nas três macrorregiões (Mapa 02), em maior número nos municípios de Monteiro, João Pessoa e Sousa. Seguimos com 03 óbitos em investigação, residiam nos municípios de: Santa Rita (02) e São Sebastião de Lagoa de Roça.

Até o momento há 32 óbitos registrados por covid-19, também distribuídos nas três macrorregiões de saúde, em maior número nos municípios de João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

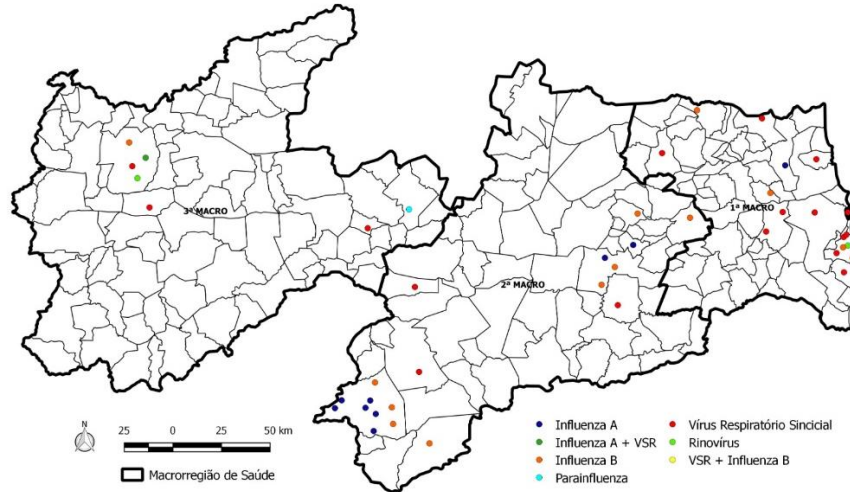
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Mapa 02 – Óbitos por SRAG por município de residência, até a semana epidemiológica 25. Paraíba, 2023.



Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

CUIDADOS GERAIS PARA PROTEÇÃO DA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

AGUDAS

É importante sempre lembrar os cuidados que devemos ter para evitar a transmissão desses vírus;

- Manter distanciamento social de outras pessoas e evitar aglomerações.
- Manter ambientes bem ventilados, com janelas e portas abertas.
- Manter as mãos limpas através da lavagem das mãos ou uso de álcool em gel 70%.
- Realizar etiqueta respiratória (conjunto de medidas adotadas para evitar a disseminação dos vírus):
 - ✓ Ao tossir ou espirrar cubra o nariz e a boca com lenço de papel ou com o antebraço, e nunca com as mãos. Descarte adequadamente o lenço utilizado e após higienize as mãos.
 - ✓ Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos. Se tocar, sempre higienize as mãos como já indicado.
- Evitar abraços, beijos e apertos de mãos.
- Higienizar com frequência os brinquedos das crianças e não compartilhar objetos pessoais (talheres, toalhas, pratos, copos e garrafinhas).
- Recomendamos utilizar máscara se estiver com sintomas gripais.
- Se o seu filho apresentar os sintomas mencionados, ele não deve ir à escola até a melhora dos sintomas.

Expediente:

Jhony Wesllys Bezerra Costa
Secretário de Estado da Saúde

Renata Valéria Nóbrega
Secretária Executiva de Saúde

Arimatheus Silva Reis
Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Patrícia Daniel de Carvalho
Área Técnica dos Vírus Respiratórios